A força criativa do artesanato

Conheça a história de designers pernambucanos que têm movimentado a cena fashion do estado com uma moda autoral e cheia de identidade cultural

SIBELE NEGROMONTE

Ao unir criatividade, identidade cultural e sustentabilidade, artesãos pernambucanos têm dado significado e valor ao trabalho artesanal e levado sua arte para além das fronteiras do estado. Uma das principais vitrines desses designers é a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), que ocorre anualmente em Olinda. A *Revista* esteve presente na 25ª edição, ocorrida em julho, e conheceu alguns talentos que têm movimentado a cena fashion pernambucana. Em comum, eles têm uma rica história de vida que se reflete na criação de suas peças.

Camisas com história

Depois de passar nove dias na UTI por causa da covid-19, o professor de história Osvaldo Bruno chegou à conclusão de que precisava dar uma guinada na vida. "Eu trabalhava em quatro escolas, tinha um filho pequeno. E pensei: 'Preciso me reconectar com a arte'." Atropelado pela correria do dia a dia, o olindense tinha, inclusive, deixado de tocar no grupo de maracatu, paixão que havia lhe rendido o apelido de Maraca.

Uma marca registrada do professor é o uso constante de camisa estampada — tanto que os alunos fazem brincadeiras com o "estilo de Maraca". "Eles começaram, então, a me perguntar por que eu não fazia a minha própria camisa. Resolvi, então, tentar", lembra. Osvaldo vem de uma família em que a avó, a mãe e as tias são costureiras, e pediu à mãe que lhe ensinasse a fazer as camisas. Ela disse: "É assim, assim, assado, vai pesquisar". E ele obedeceu.

"Pesquisei em todos os lugares, porque queria fazer as minhas estampas, e trazer a sala de aula para elas", conta. No início, não eram autorais. Osvaldo garimpava tecidos pela cidade e fazia as camisas. Nesse processo, o professor produziu 44 peças. "Em um mês, vendi 43 para os amigos e fiquei com uma para mim", diverte-se. "Ali, vi que podia dar certo."

Uma ex-aluna, empreendedora, vendo o potencial, propôs que o ex-professor participasse de uma feira. "Eu falei que não tinha marca, não tinha uma logo, não tinha nada. Ela disse para eu correr atrás. Em dois meses, eu criei toda a minha identidade e fui para a feira, na casa de Alceu Valença, em Olinda." Foi um sucesso de vendas. O ano era 2022 e surgia, assim, a marca Seu Maraca (*@seumaraca*).

Manguebeat

Osvaldo não queria mais garimpar peças, mas criar suas próprias estampas. Nessa época, recebeu uma proposta do Marco Pernambucano da Moda, programa do Núcleo Gestor da Cadeia Têxtil e de Confecções de Pernambuco, que oferece a empreendedores pernambucanos recursos e apoio